Sind. dos Trab. Ind.de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

A CATEGORIA CONSOLIDA A VITÓRIA DA UNIDADE

Votantes 6.540
CHAPA 1 6.089
Brancos 247
Nulos 204

Os trabalhadores cumpriram sua grande responsabilidade em definir nas urnas os companheiros que representam a luta da categoria na direção do SINDÁGUA.

Apesar de apenas uma chapa ter confirmado o registro de candidatos, a

consciência dos companheiros falou mais alto. Nesta eleição, o comparecimento nas urnas foi superior ao registrado há três anos, o que demonstra a maturidade dos trabalhadores e a grande representatividade do Sindicato, credenciando e fortalecendo as nossas lutas para os grandes desafios que nos aguardam. Esta vitória em uma eleição histórica fortalece a UNIDADE da categoria, resultado de um trabalho eficiente pelos interesses dos trabalhadores, resultando na confiança, no apoio e voto dos companheiros.

A participação dos trabalhadores na eleição foi marcante em todo o Estado, mesmo em localidades e sistemas mais distantes , garantindo que o quorum eleitoral exigido pelo Estatuto do SINDÁGUA fosse superado na primeira votação. Esta grande participação dos trabalhadores atesta a representatividade da direção sindical, que tem nomes em todas as regiões, podendo agir rapidamente na defesa dos direitos e reivindicações da categoria. A posse da nova diretoria do SINDÁGUA deverá acontecer em março.

Com o resultado positivo da eleição, o SINDÁGUA já começa os preparativos das negociações do Acordo Coletivo 2006/2007, com assembléias a serem realizadas brevemente para aprovarmos a "Pauta de Reivindicações da Categoria".

PCCS é implantado a conta-gotas na Copasa



No dia 25 de janeiro, a Copasa reuniu todos os seus gerentes para a apresentação da palestra "Gestão Integrada de Recursos Humanos". Os diretores do SINDÁGUA, Rita de Cácia e Rogério Matos, estiveram presentes na palestra e se surpreenderam com a apresentação da proposta do novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários. Como a palestra foi destinada apenas à gerência e não era a formalização do plano para os sindicatos, o SINDÁGUA deixou as dúvidas e esclarecimentos para o momento oportuno.

A chefe da Divisão de Relações Humanas e Sindicais, Ana Maria de Oliveira Gomes, convidou o Sindágua para apresentar suas contribuições à nova proposta do PCCS da Copasa, no dia 8 de fevereiro. Nesta reunião, ficou claro para o SINDÁGUA que o plano está longe de tornar uma realidade para os trabalhadores. Existem estudos e levantamentos, como a relação dos postos de trabalho, que são de extrema importância para a elaboração do PCCS e ainda não foram concluídos pela empresa.

Após a reunião com a Copasa, os membros da comissão de PCCS do SINDÁGUA, Ildeu Augusto de Faria (aposentado), Sérgio Antônio de Oliveira (DTMV) e Rita de Cácia Senesi (coordenadora), junto com a consultora contratada pelo Sindicato, Valmira de Almeida, fizeram um documento para a empresa solicitando a apresentação formal do plano para os sindicatos e destacando os principais questionamentos da entidade.

Segundo a coordenadora da comissão Rita de Cácia, o posicionamento do SINDÁGUA neste momento é de questionar a empresa sobre as questões que sempre ficam sem resposta todas as vezes que uma nova proposta é apresentada. Não adianta nada ficar mandando sugestões para a Copasa, enquanto a direção da empresa não responder, por exemplo: Quais são os resultados

dos estudos sobre a descrição dos postos de trabalho? Existe, dentro do orçamento, recurso financieiro para fazer as adequações do PCCS? Quais são as políticas, critérios e requisitos metodológicos para a movimentação nas carreiras e cargos? O piso salarial da categoria será corrigido com a adequação da tabela salarial?

"Nos últimos três anos, já mandamos para a Copasa várias propostas, sugestões e pareceres técnicos para que a implantação do PCCS, mas ele continua emperrado. A empresa não cumpriu nenhum das datas pré-estabelecidas. No final do ano, recebemos um oficio alterando para abril o prazo para a reformulação, mas já estamos em fevereiro e a Copasa ainda não divulgou o cronograma das atividades para a categoria" esclarece Rita.

Para a comissão, a empresa já melhorou alguns aspectos, inclusive, utilizando sugestões apresentadas pelo SINDÁGUA anteriormente. Mas é preciso avançar mais (e rápido), por que enquanto o PCCS continua apenas como um esboço, a categoria fica estagnada e os problemas dos trabalhadores se acumulam. Como não existe referência, é preciso analisar caso a caso e as pendências só são resolvidas com a atuação do Sindicato e quando há disponibilidade da empresa. Nesse processo de pinga-pinga, com muitas idas e vindas na Superintendência de Recursos Humanos, a comissão de PCCS do SINDÁGUA já consequiu resolver os problemas de mais de dois mil trabalhadores. Porém, novos casos surgem diariamente e necessitam de solucão imediata.

Unindo as experiências da Copasa e dos sindicatos é possível melhorar a proposta e implantar um PCCS estruturado, que seja um sistema motivador e de crescimento para o trabalhador, tanto no âmbito profissional quanto financeiro.